

Manuel Célio Conceição

FCHS – Universidade do Algarve

O contexto económico em que vivemos tem sido um factor de promoção da circulação de terminologias da economia nas diferentes línguas e em diferentes níveis de especialização. Esta apresentação visa equacionar a relação entre a globalização das temáticas do âmbito da economia internacional, a vulgarização dos conhecimentos desse domínio, por força, por um lado, da conjectura de crise, e, por outro, da circulação mundial dos produtos das grandes multinacionais e as suas verbalizações terminológica e discursiva. As verbalizações são multilingues em respeito pela diversidade linguística ou constituem aquilo a que poderemos chamar uma língua franca, formada por elementos de uma língua dominante ou devida à existência de terminologias institucionais e/ou das multinacionais?

Utilizaremos dois tipos de fontes: a) informação relativa a produtos vendidos no mercado internacional (supostamente multilingue); b) páginas de economia/finanças de jornais de circulação nacional em diferentes comunidades linguísticas (português, espanhol, francês e romeno). Pretendemos analisar os processos denominativos e discursivos com a mesma origem mas formalizados (ou traduzidos) para diferentes comunidades linguísticas e os processos denominativos e discursivos com origens diferentes, usados na imprensa, mas sobre a mesma temática de actualidade no domínio.

Do estudo dos dois tipos de dados, poderão retirar-se inferências sobre a relação entre a diversidade linguística (terminológica) e a aparente unificação de todas as componentes da economia internacional. A constatação da utilização ou não de terminologia multilingue levar-nos-á a equacionar as opções de abordagem para o trabalho terminológico no domínio da economia internacional.